

O ensino da motricidade humana nos currículos dos cursos de Educação Física

Human motricidade in the curriculums of the mba of Physical Education

BUGARIM MCP, NASCIMENTO MAL. O ensino da motricidade humana nos currículos dos cursos de educação física. *R. bras. Ci. e Mov* 2010;18(2):19-25.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar a compreensão dos docentes sobre a inserção da Motricidade Humana nos currículos dos cursos de Licenciatura Plena em Educação Física, no processo de formação do profissional da área. A trajetória metodológica adotada foi de corte transversal, descritivo direcionado a um estudo de campo, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por quarenta professores licenciados em Educação Física docentes nos municípios de Tucuruí, Brejo Branco e Repartimento. O instrumento para o levantamento das informações foi um questionário contendo quatro perguntas abertas acerca da inserção da Motricidade Humana nos currículos dos Cursos de Licenciatura Plena em Educação Física. Para análise dos dados os procedimentos técnicos incluíram a tabulação qualitativa das informações citadas nos questionários e associações com dados da literatura científica, e quantitativa por meio da observação percentual dos conceitos inseridos nas respostas expostas, e que para fins estatísticos foram agrupadas, categorizadas e discutidas através de gráficos elaborados na planilha do Microsoft Office Excel 2003. (40%) entenderam que a presença da motricidade humana no currículo permite o estudo do corpo com mais consciência; (25%) afirmam que a M.H. é imprescindível para o currículo da Educação Física. Em relação o currículo abordar de maneira eficiente os temas da Motricidade Humana no processo de formação profissional, 25% responderam que há ausência de discussão no currículo; para 25,0% há ausência da disciplina Motricidade Humana. No tocante a necessidade da Motricidade Humana ser incluída na estrutura curricular; 25% justificaram a necessidade para o do estudo do corpo; 30% para uma interação dos processos biológicos com os valores sócio-culturais. No que diz respeito a Educação Física tender a considerar efetivamente os princípios da M.H.; 60% acreditam que já há bastantes estudos na área e 40,0% acredita que precisa-se intensificar estudos e discussões. Após os resultados e discussões dos dados coletados, verificou-se que a Motricidade Humana é um elemento imprescindível, pois trata-se da base curricular para o curso de Educação Física. Desta forma, a maioria acredita que a Motricidade Humana precisa estar inserida nos currículos para formação do profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Motricidade Humana; Matriz Curricular; Educação Física.

ABSTRACT: The present study had as goal investigate the comprehension of the teaching staff about Human Motricidade insert in the curriculums of the courses of MBA in Physical Education, in the formation Process of the professional of the area. Material and Methods: The adopted methodological trajectory belonged to transversal, addressed descriptive cut to a field study, with approach quality-quantitative. Forty professors licentiates in educational Physical Education in Tucuruí's Municipal districts, White Pitch and Section, composed the sample. The instrument for the rising of the information was a questionnaire contends four opened questions concerning Human Motricidade insert in the curriculums of the Courses of MBA in Physical Education. For analysis of the data the technical procedures included the qualitative table of the information cited in the questionnaires and associations with data of the literature scientific, and quantitative by means of the percentile observation of the concepts inserted in the exposed answers, and that for statistical ends were grouped, categorized and argued through graphic elaborated in Microsoft's Worksheet Excel 2003 Results: (40%) understood that the presence of Motricidade human in the curriculum allows the study of the body with more conscience; (25%) say that H.M. it is essential for the curriculum of the Physical Education. In relation the curriculum boards of efficient way of the themes of Human Motricidade in the formation Process of the professional, 25% answered that there is discipline absence Human Motricidade. Concerning need to Human Motricidade to be included in the curricular structure, 25% justified the need for the study of the body; 30% to the interaction of the biological processes with the partner-cultural values. In the that tells respect the Physical Education to tend to consider indeed M.H Principles.; 60% believe that there is already a lot of studies in the area and 40,0% believes that needs to itself to intensify studies and discussions. After he results and discussions of the collected data, it verified that Human Motricidade is an essential element, because be a question of the curricular base for the course of Physical Education. Thus, most believes that Human Motricidade needs to be inserted in the curriculums for professional's formation of Physical Education.

Key Words: Human Motricidade; Official curriculum; Physical education.

Contato: Maria Conceição Pereira Bugarim - cbugarim@yahoo.com.br

Maria da C. P. Bugarim¹
Martha A. L. do Nascimento²

¹Universidade castelo branco

²Universidade do Porto -Portugal

Recebido em: 24/09/2009

Aceito em: 19/11/2010

Introdução

A educação física tem sido objeto de elogios, críticas, questionamentos e pesquisas não só no Brasil, mas em diversos países. Conforme as informações evidenciadas por Zuin e citadas por Iza e Gonçalves Júnior⁵ a educação física, em nível universitário, tem se apresentado de modo diferenciado nos diversos países.

A educação física para os cursos superiores é desenvolvida através de conteúdos teóricos e práticos. Encontra-se enquanto conteúdos teóricos noções básicas de saúde, repouso, alimentação, fisiologia, métodos de treinamento, organização esportiva etc. Na parte prática são ministradas atividades que desenvolvem basicamente a aquisição de habilidades esportivas, a competição e atividades ao ar livre. Em países como França, Itália, Bélgica, Finlândia e Canadá não há obrigatoriedade da educação física para os cursos superiores, no entanto, as universidades possuem excelentes centros esportivos e os alunos são altamente motivados para a prática de atividades esportivas. Zuin *apud* Iza e Gonçalves Júnior⁵ destaca que nos países em que a educação física para os cursos superiores se encontra mais organizada e desenvolvida, mesmo quando facultativa, não se restringe a treinamentos. Existe uma preocupação com a continuidade e com a inter-relação desta prática nos diferentes níveis de ensino, ou seja, entre os ensinos fundamental, médio e superior.

Em meio a toda a discussão que permeia a Educação Física, nas duas últimas décadas pelo menos, em busca de uma identidade, de uma definição entre prática pedagógica ou ciência, os estudos avançam entre grupos de profissionais que, a partir de sua formação e experiência adotam concepções que vão desde a área da saúde, com enfoque ora voltado para a fisiologia do exercício ora voltado para a qualidade de vida, até o conhecimento transdisciplinar como norteador do entendimento do homem, e que tem como suporte teórico a Filosofia, a Antropologia, a Psicologia e a Biologia.

Conforme Aragão¹, a existência de um ramo pedagógico das práticas corporais denominada de Educação Física, é reconhecido, porém é necessário uma epistemologia que explicita esse ramo pedagógico e que

segundo a compreensão da autora é a Motricidade Humana, por reunir elementos epistêmicos de áreas do conhecimento humano, que têm ao longo dos anos explicado a natureza humana e a história das sociedades, como a antropologia e demais áreas já citadas anteriormente.

A Ciência da Motricidade Humana pelo seu corpo teórico coloca-se entre as Ciências do Homem, rompendo com a Educação Física tradicional que está focada na Saúde e na Educação, dependendo dos campos de estudos próprios da Medicina e da Pedagogia, e sem apresentar-se com paradigma específico.

Cunha⁵ afirma que a ciência da Motricidade Humana quer trazer a esta área do conhecimento uma incessante complexidade, uma racionalidade dialogante e aberta. Integram-na o desporto, a dança, a ergonomia, a educação especial e reabilitação e ainda os vários tipos de motricidade infantil e o lazer lúdico-desportivo

Tubino¹² referindo-se a uma das teses centrais da Motricidade Humana, diz ainda que a problematização da Ciência da Motricidade Humana passa pela: obtenção de informações sobre a ergomotricidade, ludomotricidade, ludoergomotricidade, educação especial e todos os demais tipos de expressão corporal; classificação documental e observação de campo; imaginação criadora acrescida de um esforço de axiomatização e formalização; construção teórica sem perda do diálogo com a realidade; e por fim, uso da relação compreensão-explicação. Para o autor, na Ciência da Motricidade Humana o ser humano é sujeito e objeto do conhecimento além de ser estado e processo, ao mesmo tempo. Trata da totalidade humana, ou seja, do corpo, espírito, natureza e sociedade. Assim, o esporte, a dança, a ergonomia e a motricidade terapêutica são considerados subsistemas dentro da Ciência da Motricidade Humana.

Recentemente, as ações desenvolvidas nos cursos de Educação Física, já apontam para algumas modificações. A inovação curricular, que tem implícita toda uma reestrutura do curso e vislumbra uma revisão do referencial teórico do corpo docente, apontando para a intervenção competente, interdisciplinar e acima de tudo

política (no sentido da prática social e da busca da valorização da ética).

Alguns estudos vêm abordando sobre as questões relacionadas à formatação dos currículos. O currículo é: lugar, espaço, território; é relação de poder, trajetória, viagem, percurso, é discurso, é texto e construção de identidade (SILVA, 1999). Enquanto sujeito sociológico o ser humano tem uma essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem. (STUART HALL, 2001). E através dos diálogos presentes no interior das academias que são manifestados os currículos planejados para a formação profissional e social. Os currículos dos cursos de Educação Física, como o de Ferreira e Neto (1999), que relatam que possuem sua matriz epistemológica no positivismo, que determina a fragmentação do conhecimento, a dicotomização entre teoria e prática, privilegiando uma formação com base tecnicista; e Alberto (2007), que analisou criticamente o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e encontrou através da análise de documentos uma série de limitações como: concepção dual de homem, preocupação excessiva com os conhecimentos técnicos sobre saúde e desinteresse pelos conhecimentos advindos de outras áreas do conhecimento. Outros estudos como o da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG, 1995) vem abordando sobre a proposta curricular no sentido de não se restringir ao âmbito do ensino bancário, buscando garantir em sua organização a produção de conhecimento vinculada à intervenção social, numa perspectiva em que a integração do ensino-pesquisa extensão viabilize que o professor em formação tenha, a partir da práxis educativa, condições para qualificar sua prática pedagógica.

Considerando que a prática pedagógica do profissional de educação física tem sido foco de inúmeras investigações que procuram esclarecer como o professor constrói sua prática de ensino, e que as preocupações, questões pedagógicas e fatores que mais interferem na práxis, também necessitam ser estudadas para que se

possa deixar registrado na literatura dados que possam sugerir alternativas sobre o que ocorre na formação profissional dos docentes, faz-se necessário a produção do presente estudo, que tem como objetivo investigar a compreensão dos docentes sobre a inserção da Motricidade Humana na matriz curricular dos cursos de Licenciatura Plena em Educação Física, no processo de formação do profissional da área. Partindo da concepção de que a Motricidade Humana considera não só apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos sociais políticos e culturais dando significância a toda a complexidade do humano; considerando as diferentes situações vivenciadas pelo processo de participação do indivíduo em seu entorno: corpo, espírito, desejo, natureza, sua história, sua conduta, possibilitando o indivíduo ser agente e promotor de sua cultura (TOJAL, 2004).

Sabe-se que a Motricidade Humana não acontece por acaso e o seu estudo científico traz ao processo vital humano uma fundamentação criadora de identidade, que permite com tributos importantes à compreensão da vida humana, em toda a sua amplitude e profundidade. Como intencionalidade operante, é a superior expressão do corpo, é a capacidade para o movimento centrífugo da personalidade (TOJAL, 1999). Esta área de estudo dentro das universidades permitiria o desenvolvimento do conhecimento sobre o movimentar-se humano que poderá ser harmônico em conformidade com o pensar de filósofos, biólogos, sociólogos, psicólogos, pedagogos e, principalmente, por estudiosos que estão envolvidos com as tarefas da profissão de Educação Física, beneficiando também a Medicina, Fisioterapia e outras.

Materiais e métodos

Caracterização do estudo - A presente pesquisa, apresenta um corte transversal, descritivo direcionado a um estudo de campo, com abordagem quali-quantitativa com tentativa de "*uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos participantes do estudo*"¹⁰. Pretende-se investigar a compreensão dos docentes sobre a inserção da Motricidade Humana na matriz curricular dos cursos de

Licenciatura Plena em Educação no processo de formação do profissional da área.

População/amostra - O estudo foi conduzido em três municípios em torno do Lago da Hidrelétrica de Tucuruí, Repartimento ,Breu Branco e Tucuruí .Neste último há implantado o curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

Procedimentos e instrumentos para a realização do estudo – Foram tomados todos os cuidados inerentes em relação à população que compôs a amostra referentes ao preenchimento do questionário como reza a norma para realização de pesquisa com Seres Humanos, Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde (2002). Em seguida os docentes responderam o questionário livremente, sem nenhuma intervenção. As questões versaram sobre a compreensão dos docentes sobre a inserção da Motricidade Humana na grade curricular do curso de Educação Física .: 1) Qual a sua compreensão sobre a presença da Motricidade Humana nos currículos dos cursos de Educação Física ? 2) Na sua formação, enquanto profissional da Educação Física, o seu curso abordava de maneira eficiente os temas da Motricidade Humana para a formação do educador? 3) Você acha necessário a inclusão da Motricidade Humana na estrutura curricular do Curso de Educação Física? A trajetória do currículo de Educação Física tende a considerar de maneira efetiva os princípios da Motricidade Humana? Justifique. Após a coleta de dados dos questionários, foi possível refletir sobre a compreensão desses educadores sobre a inserção da Motricidade Humana no curso de Educação Física .

Análise dos dados – Para análise dos dados os procedimentos técnicos adotados no curso do trabalho incluíram a tabulação qualitativa das informações citadas nos questionários e associações com dados da literatura científica, e quantitativa por meio da observação percentual dos conceitos inseridos nas respostas expostas pelos docentes, e que, para fins estatísticos foram agrupadas, categorizadas e discutidas através de gráficos elaborados na planilha do *Microsoft Office Excel 2003*.

Resultados e Discussão

Os resultados aqui apresentados foram categorizados a partir das respostas do questionário aplicado com os docentes. A amostra foi composta por quatro (40) sujeitos .

Tabela 1. Qual a sua compreensão sobre a presença da Motricidade Humana nos currículos dos cursos de Educação Física?

Respostas categorizadas	f	%
O estudo do corpo com mais consciência	16	40,0
Melhor interação do homem com outros homens	06	15,0
A consciência de si	08	20,0
É imprescindível, para o currículo de Educação Física	10	25,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Conforme a Tabela 1, a maioria entendeu que a presença da Motricidade Humana nos currículos dos cursos de Educação Física permite o estudo do corpo com mais consciência e outros afirmam que a M.H. é imprescindível para o currículo de Educação Física. Em relação a essa questão, foi identificado que houve na compreensão dos docentes que a M.H. favorece melhor interação do homem com outros homens. Também foi observado uma associação da presença da motricidade humana com a consciência de si, isto é, a consciência corporal.

Conforme as informações da literatura a Motricidade Humana concebe o homem em todas as suas dimensões e na sua singularidade, e tem como princípio o transcender⁵. O que está embutido na nomenclatura é o movimento humano histórico, cultural, que através da consciência corporal e do movimento intencional e não alienado, constrói a análise, a crítica, a cidadania. A consciência corporal aqui entendida por Kolyniak Filho⁷, como:

“Todas as manifestações de movimento corporal das quais o indivíduo pode formar uma representação psíquica, através de qualquer sistema de signos, e podem ser submetidas ao seu controle voluntário. Compreendida como processo em construção, cujas formas históricas se concretizam nas interações concretas do homem com a natureza e com outros

homens, emerge nas suas diferentes manifestações como produto da interação dialética entre as propriedades biológicas do organismo e as práticas sociais que envolvem a ação de todas as instituições em seus aspectos ideológicos e materiais”.

Ainda em relação à compreensão da Motricidade Humana, Beltrão, Macário e Barbosa (2006) esclarecem que está “Ciência” é a área do saber inter e transdisciplinar que não separa, une; não desestrutura, mas comunga diferentes saberes; busca a unidade na diversidade; trabalha dialeticamente os contrários e expõe um conhecimento construído tanto pelos aspectos genótipos, quanto pelos fenótipos. Firma-se nos níveis bio-físico-psíquico, social, histórico, político, cultural, moral, cósmico, chegando à transcendência do “Ser”, sua espiritualidade.

Beresford (2000) apresenta a definição de Ciência da Motricidade Humana como a “área do saber que, estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ser humano e de suas condutas ou comportamentos motores”. Para o mesmo autor, tais possibilidades de interpretação são operacionalizadas de forma interdisciplinar e através de mecanismos cognoscitivos da pré-compreensão, compreensão axiológica, da compreensão fenomenológica, da explicação fenomênica e da orientação axiológica.

Em relação a abordagem dos temas da Motricidade Humana nos currículos dos cursos de Educação Física para a formação do educador, 75,0% responderam negativamente; para 25,0% aborda parcialmente.

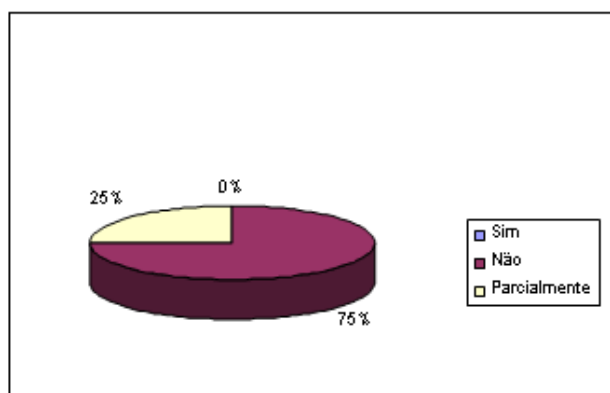


Figura 1. Você acha que os currículos dos cursos de Educação Física fazem uma abordagem sobre Motricidade Humana para a formação do educador?

Conforme os dados da Tabela 2, para maior parte dos docentes muito ainda tem que ser discutido sobre a inserção a Motricidade Humana nos currículos dos Cursos de Educação Física. Outros 25% acreditam que temas são abordados de forma superficial sem a importância devida que a M.H.deve ter.

Tabela 2. Na sua formação enquanto profissional da Educação Física o seu curso abordava de maneira eficiente ou não os temas da Motricidade Humana para a formação do educador?

Justificativa categorizada	f	%
Ausência da discussão no currículo	10	25,0
Algumas disciplinas manifestaram de forma parcial	08	20,0
Não é dado ênfase nesta questão	06	15,0
Conhecimento após a formação	06	15,0
Ausência de disciplina sobre M.H.	10	25,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Na sua opinião existe a necessidade de se promover mudanças nos currículos dos cursos de Educação Física?

No que diz respeito a necessidade de se promover mudanças nos currículos dos cursos de Educação Física, todos os docentes que participaram do presente estudo (100,0%) responderam positivamente.

Em relação à justificativa da necessidade de mudanças, de acordo com os dados expostos na Tabela 3 (abaixo), a maioria dos sujeitos, justificaram a necessidade da inclusão da M.H.nos currículos dos cursos de Educação Física, pois a M.H.dá condições de estudar o ser humano numa perspectiva totalizante; mudanças com a inclusão da inserção da M.H. traria mais conhecimentos para melhor interação dos processos biológicos com os valores sócio culturais; foi dado destaque ao maior embasamento dos temas da Motricidade Humana no estudo para uma compreensão melhor do estudo do corpo. Para Kunh *apud* Oliva⁹, não existe comunidade científica sem uma matriz disciplinar representativa dos elementos intrínsecos de um corpo de conhecimento, devendo ser conhecida socialmente e pelos profissionais (discentes e docentes), participantes deste conhecimento.

Estes dados evidenciados corroboram com as informações de Molina Neto⁸ apresenta algumas argumentações a respeito da formação inicial (graduação). Para o autor esta formação é deficiente e um grande número de disciplinas ainda mantém o enfoque acadêmico-enciclopédico e a perspectiva técnica na formação de professores. O autor ainda menciona que por força da Resolução 3/87 e da autonomia universitária, se

promoveu a redução dos conteúdos das técnicas corporais em favor de um incentivo ao conhecimento biológico e pedagógico, diminuindo a preparação dos professores para o ensino, e aumentando a capacidade para atuarem em outros ambientes, em função do modismo, da especialização do trabalho e das mudanças de hábitos de vida das comunidades urbanas.

Tabela 3. Justificativa da necessidade da inclusão da Motricidade Humana nos currículos dos cursos de Educação Física

Justificativa categorizada	F	%
Para uma compreensão melhor do estudo do corpo	10	25,00
Para melhor interação dos processos biológicos com os valores sócio culturais	12	30,0
Porque é necessário	04	10,0
Estudar o ser humano numa perspectiva totalizante	14	35,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2009)

Na abordagem das mudanças ocorridas nos currículos dos cursos de Educação Física ao longo do tempo; se os mesmos contribuíram para formação global do profissional da E.F., foi observado que houve um conflito na compreensão dos investigados, com 50,0% acreditando que houve mudanças positivas, e 50,0% opinaram negativamente.



Figura 2. Você acha que ao longo do tempo as mudanças ocorridas nos currículos dos cursos de Educação Física contribuíram de forma significativa para a formação global do profissional no contexto da Motricidade Humana?

No tocante a formação profissional, para Nascimento (1998), é um conceito que tem evoluído nas últimas décadas. Para o autor, a formação profissional é justificada, principalmente, por possibilitar diferenciação entre a atuação de profissional habilitado da área e um leigo.

A maioria dos docentes dessa pesquisa não relataram a respeito das mudanças ocorridas nos currículos para a formação do profissional; 50,0% acharam que as mudanças contribuíram e outros 50% afirmaram que as mudanças ocorreram mas não houve ênfase na M.H. para formação do profissional da E. F.

Tabela 4. Justificativa da resposta no tocante a trajetória do currículo de Educação Física tender a considerar de maneira efetiva os princípios da Motricidade Humana

Justificativa categorizada	f	%
Foram importantes e contribuíram para a formação profissional	10	25,0
Foram importantes e necessárias, porém ainda não suficientes	10	25,0
Não justificaram a resposta	20	50,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2009)

Conclusões

Após os resultados e discussões dos dados coletados, verificou-se que a Motricidade Humana é um elemento imprescindível, pois trata-se da base curricular para o curso de Educação Física. A maioria acredita que

os currículos dos Cursos de Educação Física não contempla de maneira eficiente os temas da Ciência da Motricidade Humana.

No que diz respeito às mudanças ocorridas no decorrer dos tempos nos currículos, muito ainda tem que ser discutido; como a necessidade de inclusão de disciplinas que reconheça que a educação motora, deve ser racionalmente orientada, e consequentemente integrada ao ato educativo, além de um maior embasamento dos temas da Motricidade Humana na ação pedagógica, obrigatoriedade e ampliação na carga horária de algumas disciplinas. Para os docentes que participaram da pesquisa as transformações ocorridas nos currículos dos cursos de Educação Física, contribuíram para a formação profissional, porém ainda não foram suficientes, apontando assim, para a necessidade de promover novas mudanças.

Nesta perspectiva, os currículos dos cursos de Educação Física, devem, portanto, ser em estruturadas no sentido de conduzir ao desenvolvimento de um perfil profissional que seja ao mesmo tempo competente cientificamente e tecnicamente, como também capaz de conduzir-se dentro de seu meio como observador consciente e responsável. Nessa perspectiva é necessário que o curso seja desenvolvido a partir de um currículo que atenda os parâmetros de uma filosofia educacional onde disciplinas não sejam encaradas como fim em si mesmas, mas que transcendam os próprios conteúdos científicos e atinjam noções axiológicas.

Através dos resultados desse estudo, foi possível compreender melhor uma série de fatores sobre a necessidade de uma maior ação pedagógica que possa inserir de forma mais efetiva e global os temas da Motricidade Humana no curso de Educação Física, a fim de possibilitar uma formação mais efetiva docente. Espera-se com as informações aqui apresentadas possam subsidiar dados para a realização de uma pesquisa de mestrado que será posteriormente desenvolvida com uma amostragem mais ampla, objetivando a confirmação desses e outros resultados, possibilitando avaliar de maneira mais acurada a estrutura curricular de um Curso

de Educação Física para a formação mais eficiente do educador.

Referências

1. Aragão MGS. **Porque Motricidade Humana**. Disponível em: <<http://sol.ccsa.ufrn.br/gepem/porquemotricidade.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2007.
2. Beltrão FB, Macário NM, Barbosa LLS. **Motricidade e educação para a paz**. Rio de Janeiro: Shape, 2006, p. 144.
3. Beresford H. **Coletâneas de textos: utilização na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana do curso de Mestrado da Universidade Castelo Branco (UCB)**. Rio de Janeiro: UCB, 2000, 229p
4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002.
5. Cunha MS. **Motricidade Humana – Contribuições para um paradigma emergente**. (Coleção epistemologia e sociedade). Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1994.
6. Iza HM, Gonçalves Júnior L. A perspectiva docente sobre a educação física dos cursos superiores da Universidade Federal de São Carlos. **Motriz** 2000,6(2): 75-80.
7. Kolyniak Filho C. **Movimento humano consciente: objeto de estudo para a Educação Física**. Discorpo 5. São Paulo, Departamento de Educação Física e Esportes da PUC – SP. 1995.
8. Molina Neto V. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender os professores nas escolas. **Perfil** 1997;2(2):34-41.
9. Oliva A. Kuhn: o normal e o revolucionário na reprodução da racionalidade científica. In: Portocarrero, V. (Org.). **Filosofia, História e Sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1994, p.67–102.
10. Richardson RJ *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 334.
11. Santos CU. **Histórico da escola superior de educação física do Pará 1970 – 1985**. Belém: ESEF – PA, 1985.68p.
12. Tubino MJG. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.
13. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Pró-reitoria de Graduação – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – **Projeto Político-pedagógico do Curso de Educação Física**. UEPA: Belém, 1999. 64p.
14. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Centro de Ciências Humanas – Faculdade de Educação Física. Resolução CCEP, nº 393. Goiânia, 1995.